

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

**EM ESPANHA** a ordem está tão profundamente alterada que chegou á maior anarquia.

Nas ruas das principais cidades a fusilaria é intensa, a luta é incarniçada, as bombas rebentam estrondosamente, fazendo vítimas e estragos, o terror invadiu toda a população, olhando-se e interrogando-se, a perguntar qual será o fim da Espanha.

O Governo representa a maioria do pensar do povo espanhol e que, dentro do regimen, deseja o progresso da Espanha; é de esperar que saiba dominar a anarquia.

Dias tragicos ainda mancharão o solo do paiz visinho, onde a ferocidade de extremista se evidenciará, levada ao rubro pela campanha intensa—erro grave o tolerá-la—feita pelos idealistas duma doutrina que é a destruição de toda a Nacionalidade, que é a ruina de todo o Mundo.

Do «Diário de Noticias»—A ordem base do Progresso—recortamos isto:

—«Portugal, de ha anos a esta parte, vem dando ao Mundo demonstrações de paiz ordeiro, e esse facto tem concorrido salutarmente para o aumento do seu prestigio internacional, prestigio que nós, talvez como poucos outros paizes europeus, precisamos e devemos, cada vez mais, consolidar.

Somos detentores dum vasto império colonial, e para o mantermos integro e respeitado, necessitamos de prestigiar-nos aos olhos do Mundo.

E como consegui-lo?

Só arrimados sempre á ordem, porque só a ordem, nas ruas e nos espiritos, há-de dia a dia acrescentar mais e mais a nossa força de Nação civilizada e progressiva.

Por tudo isto, neste momento em que a Espanha se agita em convulsões desencontradas, mais ou menos profundas, devemos considerar-nos felizes na trajectória de evolução progressiva e ordeira que vimos percorrendo.»

**MAIS UM POUCO** do mesmo precioso artigo: «a desordem traz sempre consigo um enorme ponto de interrogação.

Muitas vezes, aqueles que alteram a ordem, e se julgam senhores da força, são os sacrificados pela evolução esmagadora dos acontecimentos.

E, passado o momento crítico, são esses os primeiros a confessar as suas desilusões e a arrepender-se, com sinceridade, do passo que deram e dos actos que favoreceram.

No fim de contas, nunca se pode prever até onde a desordem conduzirá

## As contas públicas

Em fins de Julho o *Diário do Governo* publicou a conta provisória dos meses de Julho de 1933 a Maio de 1934, que é relativa a onze meses da gerência de 1933-34 que acabou em 30 de Junho último. E tivemos curiosidade em lêr, embora tão fugidamente quanto nos permite o tempo de que podemos dispôr para tais leituras, o estado das contas da administração pública, pois que se anda dizendo que o equilibrio tão apregoadado de tais e n-tas é devido mais ás ajudas dos empréstimos, do que á proveniência de receitas ordinárias.

E lêmos que as receitas orçamentais arrecadadas até 31 de Maio somam 1.997.941.832\$46 e que as despesas orçamentais em igual período de tempo somam 1.685.926.223\$38, o que nos dá um saldo positivo de escudos 312.015.609\$08. E indo ler a proveniência de tais receitas e despesas, fomos lá encontrar que de receitas ordinárias se cobraram 1.792.233.834\$64 e que de receita extraordinária se cobraram 201.583.117\$35, o que prefaz aqueles 1.997.941.832\$46.

Notamos que da receita extraordinária prevista no orçamento para aquele exercício de 1933-34, que soma mais de quinhentos mil contos, apenas se arrecadaram 201 mil, números redondos, quantia inferior, como se verifica, ao saldo acima indicado.

Não se contraíram, portanto, os empréstimos autorizados—e o facto é que nem por isso deixaram de ser pagos os encargos extraordinários que êsses empréstimos iam cobrir como reorganização da Marinha de Guerra, obras de hidráulica agrícola, portos, etc..

Satisfeitos todos os encargos e desprezando a verba de receita extraordinária arrecadada, que é de 201 mil e tantos contos, em 31 de Maio todas as despesas do Estado estavam cobertas pelas receitas ordinárias até então arrecadadas—e sobravam mais de cem mil contos.

Significa isto que sem utilização de qualquer receita prevista no capítulo orçamental das extraordinárias, as ordinárias que foram arrecadadas já eram mais que suficientes para arrumarem, por pagamentos, os encargos do Estado até aquela data—ordinários e extraordinários.

Este é o melhor argumento de defesa da obra financeira de Salazar. Mas aguardemos, com toda a confiança, o fecho das contas daquele ano económico.

Este há-de trazer surpresas agradáveis aos que defendem a politica financeira do Estado Novo e há-de destruir, confundindo-a com a verdade e a eloquencia dos algarismos, o que do lado de lá da nossa trincheira se desejaria que fôsse esse encerramento das contas públicas porque «... é velho habito, na politica partidaria, desejar que o adversário chegue á conclusão de não ter podido cumprir o que prometeu e de não satisfazer áquilo que era de seu desejo.»

Mas Salazar a todos os seus adversários destroe os preságios e desejos. Ele como os seus orçamentos e as suas contas, não é uma interrogação, mas um ponto positivo, real, efectivo, claro e tão seguro como os algarismos em soma.

Não usa artificios nem arruma algarismos para lhe darem o resultado previamente desejado.

Os calculos são exactos e o fecho final das contas é o que ralmente foi a gerencia.

Dos criticos ás contas que Salazar apresenta, ainda nenhum o accusou: nem de um erro de calculo, nem de um artificio para chegar a um resultado.

E esses sabem, muitos por experiencia, que nem sempre o encerramento das contas públicas foi desajudado de artificios. E para que assemtemos em que as contas de Salazar são, de facto e de verdade, o que ele diz que são, basta atender-se a que os exercicios deixam saldos que se avolumam e que permitem o desafogo do Estado. Mas veremos mais tarde, quando se publicarem as contas do exercicio findo, se foram utilizadas receitas extraordinárias para serem satisfeitos os encargos ordinários do Estado.

Nós já temos a certeza de que não, mas os algarismos serão o melhor testemunho do que afirmamos—e, seguramente, mais uma vitória da administração e zelo financeiro de Salazar.

Mário Silveira

tude, considera definitivamente firmado o prestigio da Nação portuguesa, mercê de superior orientação de Oliveira Salazar.

Diz que Portugal demonstrou claramente num momento histórico de transcendente alcance, que a sua politica tem um sentido nacional e cristão,

O jornalista menciona as tentativas revolucionárias que se seguiram a 1926, para declarar que o Estado português conhece, por experiencia própria, a decisiva influencia dos elementos bolchevistas nas perturbações internas de cada paiz.

Salazar, o salvador de Portugal, diz o jornal alemão, reorganizando as finanças e instaurando o Estado Corporativo, conseguiu para o seu Paiz a excelente posição internacional que actualmente occupa.»

Todos os bons Portugueses—dizemos nós—devem compreender a hora de justiça que pelo Mundo marca a posição de Portugal, e não alterar o ritmo de ordem com que ele marcha, consciente de si, dirigido pela intelligência superior de Salazar.

**NO PORTO** realizou-se o Congresso de História das Ciências e que foi dum brilhantismo unico, não só pelos trabalhos apresentados como pelos valores internacionais que compareceram.

Não é para estas notas o relato e apreciação de tão valioso certamen científico, mas não resistimos a deixar aqui patente um facto que nos fez vibrar intensamente.

O sábio Professor Sarton, da Universidade de Cambridge, que no Congresso representava tambem o Governo dos Estados Unidos, falou em nome da Academia Internacional das Ciências.

Depois de prestar homenagem áquelles que a Morte ceifou, falou com grande admiração dos trabalhos do Professor Gomes Teixeira, que muito contribuiu—disse—para a História das Ciências Matemáticas.

Após varias considerações sobre o Congresso e sua organização, o professor Sartou afirmou que no Mundo ha países onde se procura deturpar a verdade dos factos históricos. Citou, rapidamente, o facto de um membro da Academia Espanhola ter pretendido, a todo o transe, que o Congresso se effectuasse em Espanha, pois argumentava que Portugal era um Paiz pequeno.

Afirmou ainda que para a realização do Congresso os homens de ciência não podiam nem deviam cingir-se a tal critério.»

Não é—senhores que nos leem—tudo isto motivo para o mais legitimo orgulho?

A colonização exige um génio específico, uma tendência característica, uma força íntima—que participa do gosto da aventura e do desconhecido, do desprezo pelo bem estar imediato e, ao mesmo tempo, da ância de conquistar a riqueza através de mil sofrimentos e perigos; reclama uma maneira de ser especial em que, ao lado de infinita tolerância e piedade pelo que é inferior na gente do sertão, figura a intransigência no desejo de a levar, aproveitandoo as suas aptidões e abrindo a sua intelligência, sentimento e actividade á clara luz duma vida mais nobre.

Dr. Armindo Montelro

um povo, e aqueles que vivem do seu trabalho e do esforço próprio acabam, em geral, por ser os grandes prejudicados, não só nas suas aspirações, mas ainda nos seus próprios interesses morais e materiais.

Quem saberá, afinal, a resultante de toda essa convulsão e onde, em ultima análise, irá parar o Poder?»—

Para nós Portugueses ler-mos e refletir, nesta hora de ambições loucas e ousadias irrefletidas.

A dentro das nossas fronteiras mandamos Nós, impondo a nossa ordem, a nossa prosperidade, o nosso legitimo orgulho de um Portugal cada vez melhor.

**A ALEMANHA** tambem nos faz justiça, vendo Portugal como ele é perante as outras Nações e focando o prestigio que obteve com a sua atitude na Conferencia da Sociedade das Nações.

Nunca é demasiado vulgarisar estas apreciações, fazendo nós para, sempre, nestas notas, arquivar as referencias que lemos sobre Portugal.

Um jornal alemão, dos mais cotados e de mais larga tiragem, publicou em primeira página, acêrca da atitude de Portugal na Sociedade das Nações, um artigo altamente significativo do prestigio internacional do nosso Paiz.

Salientando a dignidade dessa ati-

O sentido do Império estará assim para nós longe de qualquer ideia hegemónica: no concôrto dos povos reivindicamos somente o direito de activos colaboradores. Na hora própria soubemos ser conquistadores ousados: mas êsse tempo passou e a grandeza da nação, que não se pode separar das epopeias que a enobrecem, está hoje ligada sobretudo ao desenvolvimento contínuo, harmónico e metódico das suas populações. O Império será a unidade nacional posta ao serviço desta grande causa.

Dr. Armindo Montelro

## Notas do Porto

## Gente de Barcelos

São em numero bastante elevado os individuos de Barcelos, que em Portugal e no estrangeiro se dedicam a diversas profissões salientando-se pela sua intelligencia e tenacidade, honrando a sua terra e tornando-a conhecida. Fora do convívio e da indolencia a que estão sujeitos no meio barcelense, prodigo em torna-los (salvo pequenas e honrosas excepções), amantes da boa vida e da boa pinga, eles tem se destacado, nas artes, nas letras, nas profissões livres, no commercio, etc.

Essa falange que se infiltra nos dois principais centros do país Lisboa e Porto, ou no estrangeiro, principalmente no Brasil, tem dado provas evidentes de que a gente barcelense é dotada de excelentes qualidades de trabalho, de intelligencia e de moral. Estas minhas apreciações não visam de maneira alguma os que, com sacrificio e bom senso mesmo, tem procurado dentro duma esfera de acção diminuta, como é Barcelos, elevar-se. Toda a gente sabe quem são e o que fariam se o meio lhes fosse favoravel. O que pretendo porém é salientar os que, fora de sua terra se tem afirmado como valor e dar-lhes animo para a continuação do seu triumpho, que é um orgulho para a terra que lhes foi berço.

Quantos e quantos tem tombado na luta contra a adversidade, depois de remarem durante anos e anos contra a maré? Esses ficarão esquecidos por terras longinquas e o seu nome não chegará sequer a ser lembrado. Outros mais felizes porém, ou regressam aureolados pela fama ou ficarão por lá a continuar a sua obra, prestigiando o seu torrão. E os nomes surgem: Paulo Felisberto, Herculano Nunes, Ilidio Nunes, nomes que jamais se esquecerão. Outros que já se foram, como: Candido da Cunha, Gonçalo Pereira e e tantos outros.

E os novos, aqueles que Barcelos não conhece e que labutam por essas terras fora, não esquecendo nunca a sua linda terra, nomes que desconhecemos ou que ficaram no olvido por demorada estadia, nomes que só a familia, lembram, com saudade!...

Longe da sua Pátria e da familia, abstando-se das lutas politico sociais e das desenhas de questões mesquinhas que se debatem no corpo já velho da terra mãe, tendo em vista apenas o engrandecimento do seu país, o português, como o barcelense, fora do seu torrão é grande de alma e de nobreza, ajuda o pobre e auxilia as obras de beneficencia. O egoísmo caduca com a nostalgia da sua terra e a saudade dos amigos e parentes.

A convivencia e o contacto com um maior aperfeiçoamento mental dos povos, o progresso duma civilização mais perfeita e um desenvolvimento comercial e industrial maior, aperfeiçoando-os, corrige-os em alguns defeitos, —aliás proprios das terras pequenas, —como: A intriga, a preguiça, a maldade e a inveja. Não me quero referir só a Barcelos, pois é pecha velha em todas as terras da sociedade, que transformam os individuos em inuteis e até perniciosos á humanidade. Não admira portanto que o barcelense, fora da sua terra, dê provas duma capacidade que os seus patricios chegam a não acreditar. E' que, longe, o individuo entregue á sua sorte, sacrifica-se, persiste e vence. Depois um pouco de vaidade e de orgulho leva-o a trabalhar sem descanso, a estudar, a ser humilde e económico. E a maior parte das vezes são os filhos dos mais pobres aqueles que triumpham com mais facilidade.

Essa gente de Barcelos, que vive fora da sua terra, labutando, deve merecer a estima e simpatia dos seus pa-

## BARCELOS POR DENTRO

## Mendigos Filósofos

Barcelos tem já, como todos os centros populosos e citadinos, bairros excéntricos, onde residem varios tipos da Rua que davam uma interessante e original galeria de retratos, semelhantes a aqueles que nos descreve Victor Hugo nos *Miseraveis*.

Alguns desses tipos de bufarinheiros como o homem das *quentinhas a vapor*, o gorducho amolador de tesoiras e navalhas, a Rosa dos *ossos*, sempre alegre e prasenteira, etc. todos estes, com o seu pregão cantante e o assobio estridente, afastam para longe a sonolencia das ruas e a monotonia da cidade.

Outros há, porém, como a coxa Palmira, a infeliz Leão, a quem o rapazio estúpido e mau perseguem com injurias e maus tratos, ou esse outro casal de velhinhos, verdadeiras mumias ambulantes, que todos os dias, em patrulha pelas ruas da cidade, fazem a *«ronda da Morte»*, como aqueles espectros do *Noivado do Sepulcro*!...

Todos estes e outros que nos dispensamos de mencionar para não alongar esta crónica, dão nos a nós e aos transeuntes e forasteiros a triste e dolorosa impressão da sua via-sacra, para attingirem o calvario da vida...

Mas não é destes miseraveis que desejamos falar. Não é a estes que nós pretendemos focar com a nossa objectiva. Estes são apenas comparsas dos dramas da Rua, que aqui ficam, ligeiramente, esboçados.

Os actores desta comédia-drama são outros. Os protagonistas são dois inofensivos vagabundos, dois párias, dois pobres-diabos, dois mendigos filósofos, cujo o aspecto miseravel inspira dó e repugnancia ao mesmo tempo.

Quem ha aí, caros leitores e gentis leitoras, que não conhece o Evaristo e o Torquato, dois amigos inseparaveis, dois irmãos na desgraça, que vestem e calçam pelo mesmo figurino; que se albergam no mesmo cubiculo, que participam da mesma cama e se cobrem com a mesma manta de farrapos?

Andam sempre juntos. Tudo neles é comum. Vêr um é vêr o outro. São dois rapazes novos, verminados por uma velhice precoce: Rostos famélicos, em cujas faces palidas se notam aderecias esterquilinias de varias espe-

cies... O que em certas damas *snobs* é moda, é luxo, neles esta pátina, esta maquilage é... lixo. Nestes é lixo fisico, naquelas é lixo moral.

Cada um com a sua sacola e marmita a tiracolo, onde guardam o pão *nosso* de Santo Antonio, e comem o rancho saboroso da *«Sopa dos Pobres»*, nem se preocupam com as revoluções espanholas, nem com a boa ordem do Estado Novo portuguez.

Para o Evaristo e o Torquato não existe o passado e o futuro. Para eles só existe o presente...

Depois da sua quotidiana e frugal refeição, eles aí vão como dois pacatos burguezes, a deambular pelas ruas e praças da cidade, a passo lento, incerto e indeciso como dois sonambulos, como se um occulto necromante os tenha hipnotizado... Parando aqui, observando alem, sentando acolá, mas sempre a filosofar um com o outro, sempre a discutir as boas acções do proximo, com o mesmo entusiasmo e interesse com que muitos capitalistas discutem as acções dos bancos...

Depois de terem fumado o seu cigarro feito de pontas e *beatas* atiradas ao chão por tuberculosos, sifilíticos e outros portadores de molestias contagiosas, eles aí voltam a retomar o exercicio das suas funções, solicitando dos transeuntes ataréfados o *tostãozinho* da contribuição voluntaria.

Era numa destas fases que o jovem pintor G. Torres devia surpreender estes dois mendigos filósofos para os retratar!... E que lindo quadro dava o Evaristo e o Torquato para uma exposição de pintura!

Onde se albergam estes dois exemplares da nova escola filosofica?

Dentro dum tonel como o velho Diogenes e outros *maduros* da antiga Grecia? Não.

O Torquato e o Evaristo, segundo nos declararam no decorrer duma entrevista a *le minute*, tomaram para sua residencia a barraca do jogo do *tênis*, da cerca do Hospital, onde ouvem cantar os passarinhos de dia e os mochos de noite.

E digam lá, os nossos leitores, se estes mendigos filósofos não souberam juntar o util ao agradavel!...

## João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides da Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.

**Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

**Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL».** O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

tricios, porque são eles que por esse mundo além vão apregoar que há uma cidadezinha, muito linda, banhada por um rio encantador, com monumentos historicos e um monte da Franqueira delicioso, que se chama Barcelos.

Quantos e quantos mereciam aqui os seus nomes, como preito á sua tenacidade e trabalho? E outros até mesmo dentro das barreiras da cidade tem trabalhado para o engrandecimento da sua terra, honra lhes seja. Rapazes entregues ao Deus dará, com estôfo para serem alguém, como Gonçaves Torres, artista de vocação e habilidade, mas

pobre e sem auxilio. Águias de asas quebradas, que não chegam aos pincairos das montanhas por falta de ajuda. Infelizmente aniquilam-se valores, inutilizam-se môços que deviam ser os futuros grandes homens da ciência, da arte e das letras, para elevar uns preciosos pechisbeques com ares de importancia e que no fim não passam de anõesinhos domesticados, á espera do empregosinho publico para se salvarem.

## MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

No numero passado fizemos um relato breve da visita de Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro das Obras Públicas a Barcelos, visita que veio mosirar quanto interesse toma o Estado Novo pelos melhoramentos que subsidia, concorrendo não só para atenuar a crise que todas as regiões atravessam como, atendendo às necessidades expostas, faz a maior e melhor propaganda.

Barcelos tem sido largamente favorecido, não só na cidade como no seu vasto concelho, e mais, muito mais, teria sido se as disponibilidades do Municipio, actualmente, pudessem acompanhar a boa vontade do Govêrno.

Estamos certos de que, num praso breve, as obras recomencarão e veremos os subsidios pedidos serem autorizados, tomando o nosso Concelho aquele logar que lhe compete como dos primeiros em todo o Distrito.

Sua Ex.<sup>a</sup> que desde Bragança vinha percorrendo o norte do País, na passagem de Esposende para Braga visitou Barcelos, com o fim de examinar o andamento das varias obras subsidiadas pelo Estado.

Acompanhado pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil do Distrito, foi aqui esperado pelo muito digno e zeloso Administrador do Concelho, Sr. Francisco José Monteiro Torres, pelo Presidente da Camara, Sr. Miguel de Miranda, pelo Sr. Dr. Adelio Marinho, prestigioso Presidente da Comissão da União Nacional, e outras pessoas que tiveram conhecimento da visita de Sua Ex.<sup>a</sup>.

Percorreu e analisou demoradamente quasi todas as obras, que muito elogiou, merecendo-lhe especial attenção o nosso Hospital onde estão a realizar-se obras que, dentro em breve, farão daquela Casa de Caridade um Hospital com todas as exigencias da Ciência.

Barcelos espera que da visita de Sua Ex.<sup>a</sup> beneficios venham, a acrescentar aos muitos que já deve ao Estado Novo e pelos quais, Barcelos, todos os Barcelos, que acima das paixões veem o interesse da Terra, devem reconhecer e muito agradecer.

## PINTURA

COMPOSIÇÃO  
PAISAGEM  
RETRATO

## DESENHO

CARVÃO  
CRAYON  
AGUARELA  
SANGUINEA  
PASTEL

## ESCULTURA

BUSTOS  
IMAGENS

ATELIER  
SOB A DIRECÇÃO DE  
GONÇALVES TORRES

EXECUÇÃO DE TRABALHOS E LIÇÔES ARTISTICAS, TANTO NO ATELIER COMO AO DOMICILIO.

METODO CALIGRAFICO E ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

A ABRIR BREVEMENTE

# Recolhimento do Menino Deus Entrevista com o sr. Presidente da Camara Municipal de Barcelos União Nacional

Mais adesões

Freguesia da Silva

Completado o ano lectivo em 30 de junho último, procedeu-se à classificação de aproveitamento escolar das internadas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, que são já em número de 58. E, para que todos os beneficeiros daquela Casa de Caridade conheçam que ali se trabalha e que produz muito de bom, sob a direcção competentíssima das Franciscanas Missionarias de Maria, que tantos e tão belos serviços estão prestando com a sua acção bemfazeja, bastando dizer que são elas que internamente dirigem e administram não só aquele Recolhimento e Asilo como também a Sopa e Pão dos Pobres e as Creches D. António Barroso de ambos os sexos, e ainda o Patronato em que profissionalmente estão já sendo educadas tantas raparigas pobres—para só nos referir-nos ás obras de assistência instaladas no edificio do Recolhimento e sob a administração da Ordem Terceira de S. Francisco,—vamos fornecer a seguinte lista, pela qual bem se pode compreender dos beneficios prestados, na categoria escolar:

### Internadas que fizeram exame de 4.ª classe:

#### DISTINTAS:

Laura Fernandes Carvalho  
Josefa Ferreira Barbosa  
Olinda de Oliveira  
Adelaide Coutada Ferreira  
Deolinda Martins de Oliveira

#### APROVADAS:

Olimpia Alice Fernandes da Silva  
Maria de Lourdes Santos.

### Internadas que passaram da 3.ª á 4.ª classe:

Maria da Conceição Pereira  
Catarina de Jesus Freitas  
Maria de Lourdes Miranda de Brito  
Maria Julia da Silva  
Maria Alice Gomes da Costa  
Maria da Glória Almeida Lopes  
Rosa de Jesus da Silva  
Maria de La Salette Ribeiro de Faria  
Laurinda Barbosa  
Maria Rosa de Carvalho  
Maria Armenia Lopes Fernandes  
Ermelinda Justina de Azevedo  
Joaquina da Costa.

### Internadas que passaram da 2.ª á 3.ª classe:

Ludovina de Jesus Dias  
Isaura Rodrigues  
Maria Emilia Simões  
Ana Gonçalves  
Custódia Lopes

### Internadas que ficaram na 2.ª classe:

Emilia Gomes Monteiro  
Amelia da Silva  
Maria Alice Gomes Moreira  
Beatriz Augusta Torres

### Internadas que passaram da 1.ª á 2.ª classe:

Arminda da Costa  
Teresa Torres  
Gloria dos Santos  
Maria Margarida da Cruz Meira  
Ana Pereira Lourenço  
Maria Isolete Simões  
Maria da Glória Almeida  
Maria Aurora de Jesus Gonçalves.

### Internadas que da classe infantil passaram á 1.ª classe

Maria da Graça Rodrigues  
Maria Rosa Meireles Coelho  
Gracinda Rodrigues  
Maria Julia Brêa de Matos  
Maria do Carmo Batista Pereira da Costa  
Laurinda da Costa Alves  
Maria da Paz Ferreira  
Maria dos Prazeres Pereira

Depois de muito instado pelos amigos e pelo sr. capitão Lucinio Preza, governador civil do distrito de Braga, tomou posse nos fins do ano economico 33-34, o sr. Miguel Miranda. Tem-se limitado unica e exclusivamente, a pagar as dividas na importancia de 400.000\$00, que as gerencias anteriores lhe deixaram: a presidida pelo sr. conde de Vilas Boas e a do sr. dr. Furtado Martins. Este «déficit» que já vem da primeira, em nada foi alterado na segunda; o dr. Furtado Martins embora não tivesse diminuido o «déficit», deixou, no entanto, muita coisa feita: iniciou a avenida Dr. Oliveira Salazar, avenida Sidonio Pais, e o prolongamento da avenida Nova de S. Bento; construiu a estrada de Bastuço numa extensão de 6 quilometros e o mais lindo jardim desta cidade. Modificou os serviços de secretaria, dando-lhe uma disposição moderna e mobilou-a convenientemente.

Na gerencia anterior á do sr. conde de Vilas Boas, já o sr. Miguel Miranda tinha feito parte na Camara como vereador, tendo a seu cargo os pelouros de obras, viação e instrução. Dessa comissão administrativa fazia parte como presidente o sr. major Francisco Filipe dos Santos Caravana que deixou um dos melhores e maiores melhoramentos em Barcelos: a construção da Elevatoria para abastecimento de agua á cidade. Esta Camara que mais detractores encontrou foi, tambem, a mais combatida. A Elevatoria funciona com toda a regularidade, desde que foi inaugurada e, se assim não fosse, os habitantes de Barcelos não teriam, agora, agua para beber. Pena foi que não ficando a capotagem feita no rio, as Camaras que se sucederam não tivessem completado essa obra.

A gerencia presidida pelo sr. major Francisco Filipe dos Santos Caravana, seguiu-se a do sr. conde de Vilas Boas. Antes que a nova gerencia tomasse posse, propalou-se pela cidade que não havia quem quizesse assumir a presidencia; dizia-se que a Camara deixava, apenas, compromissos e que a tesouraria não estava habilitada a pagá-los. Isto obrigou a Camara a publicar uma nota officiosa nos jornais do concelho, em que demonstrava deixar em cofre e depositada na Caixa Geral de Depósitos a importancia de 341.000\$00 e mais a importancia de 85.000\$00—quantia esta que a Camara tinha destinada á Empresa de Construção de Casas Economicas.

—Ainda há contas a pagar a fornecedores para o Congresso Missionario, realizado nesta cidade?

—Há. A Camara da presidencia do sr. dr. Furtado Martins assumiu a responsabilidade do pagamento de contas na importancia de 9.004\$00, aparcendo-me, agora, crédores na importancia de 15.000\$00. Apenas pagarei a importancia que a Camara tomou a seu cargo.

—Enquanto importou a estátua erigida a D. Antonio Barroso?

—Sobre esse assunto nada lhe posso dizer, porque foi constituída uma comissão, presidida pelo sr. conde de Vilas Boas e sendo no seu tempo inaugurada. As contas, até hoje, não apareceram ainda nos jornais locais nem foram prestadas, constando-me, até, que há saldo.

Caso interessante: apareceu-me há dias uma conta do architecto A José Marques da Silva, do Porto, na importancia de 8.000\$00; conta, essa, que a Camara se recusa a pagar por nada ter com essa obra. O monumento nem sequer nos foi entregue.

—Quando prosseguem as obras?

—Penso pedir autorização para contrair um emprestimo de 276.000\$, para aplicar exclusivamente na conclusão dessas obras, ficando, assim, o débito á Caixa Geral de Depósitos, em 1.200.000\$00.

—Têm diminuido o «déficit»?

—No orçamento ordinario para 34-35 inscrevi uma verba de 167.000\$ para amortização do passivo, tendo pago até hoje, 131.000\$00.

—Tambem é o provedor da Misericórdia?

—Há um ano. Tenho obras orçadas em 212.000\$00, sendo 136.000\$, para reparações no edificio do hospital e Asilo de Invalidos, para o qual já consegui do Estado 64.245\$00, para as obras de reparação e 28.000\$00, para as obras a realizar com a sala de operações, quartos para operados e enfermarias para os dois sexos; obras estas que estão orçadas em 76.000\$00.

—O hospital tem verba disponível para essas obras?

—Apenas consegui 50.000\$00, produto da venda de uma faixa de terreno da cerca do hospital e que por autorização do sr. ministro do Interior será aplicada nos reparos a fazer.

Esta importancia não deve chegar. A restante espero arranjar-la entre amigos...

E mais não nos disse o ex.º sr. Miguel Miranda.

De «O Século»

Alzira dos Prazeres Ferreira de Faria

### Internadas que ficaram na 2.ª Infantil:

Maria Fernanda da Mota  
Benigna da Encarnação Gomes  
Lidia Eduarda Candida Santos Rodrigues.

### Internadas que ficaram a constituir a Escola Doméstica:

Maria Luiza da Silva Pedrosa  
Marcelina Dias da Silva  
Arminda Fernandes Simões  
Laura Fernandes Carvalho  
Maria Adelia Torres  
Ana Rodrigues da Silva  
Maria Dias dos Santos Cunha  
Maria Rosalina Ferreira  
Maria Rosa Gomes Gandra  
Josefa Ferreira Barbosa  
Olipia Alice Fernandes da Silva  
Deolinda Martins de Oliveira  
Adelaide Coutada Ferreira

Maria de Lourdes Santos  
Maria Helena de Sousa Ramos

Deve acrescentar-se que são bastantes as educandas que tem manifestado boas aptidões para os serviços de cosinha, de costura, de labores, de renda de bilros, etc., etc., que vão sendo aproveitadas, de modo que as raparigas que estão sendo educadas no Recolhimento e Asilo, sob a orientação das Irmãs Franciscanas, sairão dali com conhecimentos utilissimos á vida domestica, de modo a honrarem aquella Casa de Caridade, cujos serviços que presta nem sempre são avaliados como devem ser, nem auxiliados como é mister.

Barcelos desconhece e não avalia por isso mesmo, o que é esta obra de assistência, os beneficios que presta o Recolhimento, e o que deve á instituição que a dirige.

E' necessario que todos tomem interesse por ela, e a auxiliem.

Antonio Joaquim de Linhares, Lavrador; Antonio de Oliveira Machado, Lavrador; Adelino Antonio Machado, Lavrador; Alfredo Augusto de Linhares, Lavrador; Augusto Joaquim de Linhares; Lavrador; Bernardo de Miranda, Lavrador; Candido José Linhares, Lavrador; Domingos José Ferreira, Negociante; Firmino Delfim de Faria, Lavrador; Francisco Joaquim de Linhares, Lavrador; Francisco do Vale Cordeiro, Lavrador; José Bernardino, Lavrador; João Evangelista Pereira de Brito, Lavrador; José Ferreira, Pedreiro; José da Silva Vilas Boas, Lavrador; Joaquim Gomes de Miranda, Lavrador; João da Silva, Lavrador; Luís da Costa Brito, Lavrador; Manoel Batista, Lavrador; Manoel Duarte Felix, Lavrador; Narciso de Alpoim, Ferro Viário; Venancio Gaspar Pereira de Brito, Militar; José Maria da Silva, Lavrador; Manoel Domingues Maciel, Lavrador; Abel Luís Lobo, Artista; Filipe Rodrigues Machado, Lavrador; José Joaquim de Miranda, Negociante; Antonio Jesus Miranda, Lavrador; Manoel do Espírito Santo, Lavrador; Manoel Joaquim de Miranda, Lavrador; Sebastião Pereira de Brito, Proprietario; Domingos de Linhares, Lavrador; Domingos Cordeiro, Lavrador; Domingos da Costa Vilas Boas, Artista.

### Freguesia de Balugães

Antonio Barbosa Magalhães, Proprietário; Antonio Fernandes Morence, lavrador; Antonio Gomes Barbosa, Lavrador; Antonio José Dias de Mesquita, Proprietário; Abel Rodrigues Neiva, Escrivão de Páz; Afonso Novais, Proprietário; Bernardino Ferreira Carvalho, Lavrador; Benardo José da Cunha, Industrial; Candido da Cunha Arantes, Comerciante; Domingos da Cunha Vilas Boas, Industrial; Elidio Rodrigues Neiva, Alfaiate; Francisco Arantes Lomba, Cantoneiro Reformado; Francisco Batista de Abreu, Lavrador; Francisco Rodrigues Machado, Proprietário; Hilário Marques, Ajudante de Farmacia; José Antonio de Faria Matos, Lavrador; José Batista de Abreu, Lavrador; José Rodrigues Machado, Lavrador; José Rodrigues Machado, Lavrador; Jeronimo Antonio de Miranda, Proprietário; Joaquim Lopes Pereira, Propr.; João Batista de Abreu, Lavrador; João José Rodrigues Neiva, Oficial de Diligencias; Manoel Fernandes Grilo, Lavrador; Manoel Ferreira Grilo, Lavrador.

### Freguesia da Pouza

Antonio Loureiro de Araujo, Lavrador; Antonio Luiz de Magalhães, Lavrador; Domingos Martins dos Santos, Ceramico; Domingos Pereira Soares, Lavrador; Manoel José d'Araujo, Lavrador; Manoel Martins dos Santos, Lavrador; Manoel Pereira Ribeiro, Lavrador.

Nenhum povo conta no seu activo uma experiência ultramarina mais antiga, larga, intensa e variada do que a nossa. Neste domínio tentámos todos os sistemas. Sobre os capitulos asiáticos, africanos ou americanos da história de Portugal, os relatos dos nossos viajantes, as observações dos homens de ciência, colonos e missionários que daqui saíram para conhecer ou melhorar os homens, poderíamos fundar a própria ciência colonial.

Dr. Armindo Monteiro

### As mulheres e os menores em face do horário de trabalho

No relatório que precede o projecto de decreto sobre o horário de trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais, publicado nos jornais de quatro do corrente, escreveram-se estas palavras dignas da maior consideração, não apenas por banda dos patrões:

«Quanto ao trabalho de mulheres e menores, torna-se na verdade muito urgente adotar algumas providências nesta matéria. Havendo homens desempregados, não é de permitir em muitas indústrias o recurso abusivo à mão de obra mais barata, fornecida pelas mulheres e pelos menores.

Além disso, as consequências de ordem higiênica e moral que daqui resultam são verdadeiramente deploráveis. Inútil pretender dignificar a família operária e elevar o seu nível moral, se as mulheres casadas tiverem que abandonar os lares para fazer turnos noturnos nas fábricas e se os menores de ambos os sexos se sujeitarem, desde verdes anos, à vida áspera das oficinas e aos perigos que daí resultam, sem algumas medidas que os protejam».

Onde encontramos nós já palavras semelhantes às que ficam transcritas? Abram os a conferência realizada em Março de 1933 pelo sr. dr. Oliveira Salazar sobre os «Conceitos económicos da nova Constituição, e lá encontraremos a págs. 11 (edição dos *Cadernos Corporativos*):

«Quando a produção desconhece a família, começa por convidar ao trabalho os vários membros dela que o possam fornecer—a mulher e os filhos menores, e parece que estes salarios suplementares são um benefício apreciável; contrária é, porém, a realidade. Quem diz família diz lar, quem diz lar diz atmosfera moral e economia própria—economia mista de consumo e de produção. O trabalho da mulher fóra do lar desagrega este, separa os membros da família, torna-os um pouco estranhos uns aos outros. Desaparece a vida em comum, sofre a obra educativa das crianças, diminuiu o número destas; e com o mau ou impossível funcionamento da economia doméstica, no arranjo da casa, no preparo da alimentação e do vestuário, verifica-se uma perda importante, raro materialmente compensada pelo salário percebido...»

E mais adiante:

«Assim temos como lógico na vida social e como útil á economia a existência regular da família do trabalhador; temos como fundamental que seja o trabalhador que a sustente; defendemos que o trabalho da mulher casada e geralmente até o da solteira, integrada na família e sem a responsabilidade da mesma, não deve ser fomentado: nunca houve nenhuma boa dona de casa que não tivesse imenso que fazer».

Estes conceitos lapidares, que os patrões devem ter presentes no momento em que a sua concretização em leis tem um começo de realização,

## HOSPITAL DA MISERICORDIA

DOENTES HOSPITALISADOS

Movimento durante o mês de Setembro

Existiam em 31 de Agosto		Entraram durante o mês de Setembro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
19	14	14	21	3	1	20	19	10	15

### CURATIVOS FEITOS NO «BANCO»—612

Sendo:

a homens . . . . .	208	} . . . . . 310
a menores varões . . . . .	102	
a mulheres . . . . .	266	} . . . . . 302
a menores femeas . . . . .	36	

### DOENTES EXTERNOS

Dias de consulta durante Setembro—9

Consultas a varões . . . . .	58	} . . . . . 152
Consultas a femeas . . . . .	94	
Custo de medicamentos fornecidos . . . . .		1.051\$60

foram já traduzidos num simples artigo (o artigo 21.º) do Estatuto do Trabalho Nacional. E, comentando este artigo, escrevemos nós a págs. 41 e 42 da 2.ª edição da *Nação Corporativa*:

«Também a lei não esquece o trabalho das mulheres e dos menores fóra dos domicílios, trabalho que, segundo reza o artigo 31.º, «será regulado por disposições especiais conforme as exigências da moral, da defesa física, da maternidade da vida doméstica, da educação e do bem social». Este artigo por si só condensa um largo plano de acção económica e social tendente, por um lado a limitar a concorrência das mulheres e dos menores fóra dos domicílios, trabalho que, segundo reza o artigo 31.º, «será regulado por disposições especiais conforme as exigências da moral da defesa física, da maternidade da vida doméstica, da educação e do bem social». Este artigo por si só condensa um largo plano de acção económica e social tendente, por um lado a limitar a concorrência das mulheres e dos menores aos homens pela reintegração da mulher na família, de onde melhor fóra nunca ter saído, e a permitir a melhor formação moral e física do filhos—e por outro a garantir áquelas mulheres e áqueles menores, que pela força do hábito ou das circunstâncias sociais tiverem de continuar a trabalhar fóra dos lares, uma melhor remuneração do seu trabalho e uma defesa maior para a sua saúde física e moral.

Aqui—domo aliás em tudo o mais—a concepção do Estado português é oposta á concepção do Estado comunista. O Estado comunista russo—e não há outro...—desfaz a família e coloca a mulher num pé de igualdade com o homem; ambos são animais de trabalho e o Estado ocupa-se dos filhos para fazer deles outros tantos animais de carga iguais aos seus progenitores. Quere dizer: O Estado comunista organiza a proletarização da mulher; como se a do homem não

fosse já mais do que suficiente. O Estado português, pelo contrário, que pretende desproletarizar o homem incorporando-o nos quadros da vida social, fazendo de cada trabalhador um chefe de família e de cada chefe de família um pequeno proprietário, pretende ao mesmo tempo, com maior razão ainda, reintegrar a mulher na sua casa, no papel que lhe compete de guardiã da família.

O que o Estado português, sobretudo, não quere é que continue este espectáculo vexatório de andarem as mulheres e os filhos na rua a trabalhar e os homens ficarem em casa ou na vadiagem forçada por não terem onde se ocupar utilmente. Parece que é assim em certos povos selvagens; mas não pode continuar a ser assim num país civilizado como o nosso é.

### Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Largo de S. José, n.º 53  
Consultas das 4 ás 6

### Batisado

Esteve em festa, ha dias, o lar verdadeiramente cristão do nosso respeitavel amigo Sr. Pedro Torres de Sousa Lima e de sua Ex.ª Esposa, a Sr.ª D. Maria de Lourdes Sousa Lima.

Foi o batisado da sua primonegita que recebeu o nome de Maria Teresa, sendo o acto solene realizado na Igreja de Prado, onde vivem os Pais da recém-nascido.

Foram padrinhos a Avó materna, a Sr.ª D. Estefania Pacheco de Leão Cruz, e o Tio paterno Sr. Secirino Torres de Sousa Lima.

A pequenina Maria Teresa é neta do nosso muito querido amigo e colaborador Sr. João Carlos Coelho da Cruz, a quem apresentamos as nossas felicitações, assim como a toda a Ex.ª Família.

## FALECIMENTO

Afonso Novais

Na tarde de terça-feira, em Balugães, onde residia, faleceu após longo sofrimento o nosso querido amigo sr. Afonso Novais. Embora o seu estado inspirasse sérios cuidados há algumas semanas já, nem por isso deixou de causar as mais dolorosas consternações a noticia do seu falecimento, principalmente em Barcelos e concelho de Ponte do Lima. Afonso Novais, vivendo em plena aldeia e numa das mais importantes casas agrícolas do norte do concelho, aos problemas da lavoura se dedicou, conhecendo-os como um profissional muito sabedor. Sobejava-lhe tempo, ainda, para cuidar com vivo interesse e amor pelo progresso e bem-estar de Balugães, aldeia dos seus maiores, que em Afonso Novais perdeu, sem dúvida, o seu maior amigo. Católico fervoroso, era ainda o principal animador de todas as obras religiosas locais, interessando-o neste momento o restauro da velha Capelinha de S. Bento e do sumptuoso Mosteiro da Senhora da Aparecida.

Como português e patrióta, exontaneamente se colocou ao serviço do Estado Novo, que com entusiasmo seguia, havendo realizado ainda não há muito, por ocasião da inauguração do retrato de Salazar na Escola de Balugães, uma admirável sessão de propaganda nacionalista.

Afonso Novais, um dos filhos mais velhos do saudoso jurisconsulto Doutor Luis Novais e da sr.ª Dona Adelaide Augusta Magalhães Menezes de Abreu Novais, era casado com a sr.ª Dona Hermínia Paturro de Abreu Novais. O seu funeral realizou-se esta manhã, sendo muito concorrido.

«Noticias de Barcelos», e quantos nêie trabalham, que pelo saudoso extinto tinham a maior simpatia e estima, a toda a illustre Família Abreu Novais apresentam as mais sentidas condolências.

## PAGINA DO CONCELHO

Já depois de impressa a nossa PAGINA DO CONCELHO recebemos algumas correspondências das nossas aldeias que não puderam ser publicadas por chegarem tarde.

Pedimos aos nossos prezados correspondentes o favor de mandarem as suas correspondências até á terça-feira, ficando desde já muito agradecidos.

Queixa-se o nosso correspondente de Encourados de não terem sido publicadas algumas das suas correspondências.

Se tal aconteceu foi por não chegarem cá. E' preciso saber se vieram pelo correio ou por outro portador, para serem tomadas as devidas providências.

### Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e rapidez na tipografia deste jornal

## INTERNATO DO LICEU DE SÁ DE MIRANDA--BRAGA

Ótimas instalações, na parte nova do edificio do Liceu = Amplos dormitórios, salas de estudo, balneários ginásio, etc. = Aquêcimento interior, no inverno = alimentação sãdia, variada e abundante = Passeios recreativos = Assistência moral.

Os alunos do internato são para todos os efeitos considerados alunos internos do Liceu, frequentando diariamente as aulas e tomando parte em todos os trabalhos escolares, etc. Acompanha-se o seu aproveitamento escolar e, fora dos tempos lectivos, funcionam no internato cursos auxiliares de didactica de aprendizagem. Chama-se a atenção das famílias para o prazo das matriculas.

Pedir prospectos e informações á Direcção

PADRE CANDIDO AUGUSTO DA ROCHA VIEIRA  
ANTONIO DA COSTA LIMA

UMA CARTA

...Sr. Director do «Noticias de Barcelos» e meu muito prezado amigo:

~Mótiuos imperiosos levam-me a abandonar, desde hoje, o cargo de redactor do «Noticias de Barcelos».

Com os protestos da minha maior consideração e amizade por V. e por todos quantos no «Noticias de Barcelos» denodadamente se batem pelo Estado Novo, peço me creia

De V,

Amigo velho e sempre dedicado

Antero de Faria

Barcelos, 9 de Outubro de 1934.

Lamentamos sinceramente que deixasse de colaborar no «Noticias de Barcelos» o sr. Antero de Faria, elemento que, desde o primeiro numero, vinha dando ao jornal muito do seu esforço.

Verdadeiramente integrado nos principios do Estado Novo, pôs sempre nos seus artigos aquela Fé que abraça todos os que desejam servir, mesmo com sacrificio.

Embora este nosso antigo colega deixe de colaborar neste jornal, assiduamente, sabe muito bem que tem sempre esta trincheira ao seu dispor para o bom combate.

**FURTADO MARTINS**

Advogado

Rua Barjona de Freitas

**Colégio Alcides de Faria**

A Direcção deste conceituado instituto de educação e instrução, desta cidade, nomeou seu medico assistente, o sr. Dr. Aires de Faria Duarte, ilustre clinico pela Universidade de Coimbra, e contratou para o corpo docente o sr. Dr. Arnaldo Roseira, Licenciado em Ciencias Matematicas e Biologicas pela Universidade do Porto, e inteligente professor.

Estas duas nomeações mostram claramente como a Direcção se interessa pela saude, e adeantamento intelectual dos alunos.

E' assim que o Colegio se prestigia, confiando o ensino a escolhidos professores de reconhecido merito, dispensando-lhe por isso os nossos melhores aplausos.

A matricula encerra-se no dia 1 de Novembro, estando já as aulas a funcionar.

**Movimento ecclesiastico**

A seu pedido foi transferido para Aver-o-Mar, Póvoa de Varzim, o zeloso Pároco de Macieira, dêste concelho, Rev.º P.º Joaquim Gonçalves Dias.

Para Macieira foi o Rev.º Pároco de Tregosa—Manuel Fernandes Portela. E para Tregosa o Rev.º Adão Soares Correa, de Rio Mau, Póvoa de Varzim.

Da Ucha transitou para Galegos (St.ª Maria) o Rev.º António Gomes da Costa.

Da Alheira passou para a Ucha o Rev.º José J. da Silva Bacelar.

E para a Alheira veio o Rev.º José Joaquim de Lima, prefeito do Seminário.

Sacerdotes muito dignos, quasi todos com larga folha de serviços à Igreja, apresentamos a Suas Reverências os nossos cumprimentos e fazemos votos por que não encontrem a menor dificuldade nas novas frèguesias que ora lhe foram confiadas pelo nosso Ex.º Prelado.

Barcelos progride?

Dificil é achar terra portuguesa em que certas manifestações de de-educação social e civica atinjam tão alto grau como em Barcelos.

A politiquice, que foi a suprema orientação de Barcelos, como de todas as demais terras portuguesas, até ao 28 de Maio, criou tão fundas raizes, que, ás proclamações pelo Estado do banimento de tal sistema, apenas respondeu, cá por baixo, uma adaptação dos mesmos processos ás circunstancias do momento.

Disfarce maior, disfarce menor, mais apparencia, menos apparencia, aqui e ali, mas, em geral, a mesma mentalidade.

Assim acontecem casos em Barcelos que causam o espanto dos estranhos, como causam o dos barcelenses, que, ainda ha, graças a Deus, libertos de semelhantes taras perniciosas.

Assim ha em Barcelos verdadeiros casos de incompreensão absoluta de posições sociais, a falta dessa noção rudimentar ao alcance de toda a gente.

Por isso não é difficil vêr A. ou B., com um á vontade inconsciente apresentar-se além do seu logar proprio, o que dá em resultado transformar-se de elemento possivelmente util e digno de apreço em elemento de perturbação.

Mas até ha mais. Em Barcelos não é caso unico o de um individuo que, por actos irregulares praticados tenha alienado a modesta posição que a que tinha direito, perdendo esta de todo, venha ocupar tal e tal posição, inclusivé a de orientador de opinião local.

Mas porque succede isto?

Porque a politiquice, o facciosismo de grupêlho, essa norma de vida em opposição é revolução Nacional da epoca presente, não conhece escrupulos.

E, assim, pessoas de categoria social, com responsabilidades de ordem mental e cultural, de honradez pessoal irrepreensivel, não tem duvida em servir-se de elementos sem qualificação, como os exemplificados, e até lhes dar a sua colaboração.

Este espectáculo, com a má lingua caluniadora e derrotista, encobrindo fins de vária ordem, gera em Barcelos o desanimo e o retraimento daqueles que não encontram dentro de si o espirito de abnegação suficiente para empreender a luta contra a maré lamacenta.

Na verdade é preciso possuir uma forte dose de convicção, e uma energia forte de vontade, para se não deixar succumbir pela tristeza e pelo desanimo, tanto mais não é raro vêr, mesmo entre aqueles, que por cultura, por character e por doutrina, deviam marcar uma posição, a que tinham direito, actos de submissão a caprichos de ordem pessoal e a deformações de visão devéras lamentáveis.

Estes factos criam um ambiente altamente prejudicial ao progresso barcelense.

Dificultam as iniciativas uteis, criam divisões entre pessoas, num meio em que a colaboração de todos os bem intencionados é indispensavel.

E são as origens de um desanimo, de um derrotismo que faz retrair todos os que tem capacidade para actuar, mas que não querem sujeitar-se a vexatórios contactos.

Mas, apesar de tudo, com as mil deficiências que realmente existem, com todos esses vicios de ambiente que tanto desgostam e aborrecem. contudo, e apesar de tudo, Barcelos progride.

Em que? Vê-lo-hemos.

J. P.

**COLÉGIO DUBLIN**

(PARA MENINAS)

Travessa do Carmo, telef. 273---Braga

Os melhores resultados obtidos nos exames de instrução primária e liceu.

Recebe alunas internas, semi-internas e externas para classes infantis, instrução primária e curso geral dos liceus (do 1.º ao 5.º ano), com trabalhos praticos de laboratórios.

Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa.

**DR. ADELIO MARINHO**

E' com o maior prazer que damos a noticia de que passa muito melhor da sua doença o Sr. Dr. Adélio Marinho, distinto clinico e prestigioso Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Tendo chegado a inspirar sérios cuidados aos seus dedicados amigos, vai agora a caminho de restabelecimento, fazendo a sua numerosa clinica que muito sentia a sua falta.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

**DR. FURTADO MARTINS**

Regressou da Póvoa de Varzim, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e interessante Filhinha, êste nosso prezado amigo e colega de Redacção, que durante muito tempo foi activo e intelligente Presidente do nosso Municipio.

**TRABALHOS GRAFICOS**

Executam-se com perfeição na TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

NOTICIAS DE BARCELOS O NOSSO JORNAL

Com a publicação do presente numero, entrou o nosso jornal num periodo de ampla reorganização interna, que permitirá ao «Noticias de Barcelos» melhor servir as doutrinas que enformam a revolução nacional, as suas realizações, e os interesses de Barcelos, não esquecendo as responsabilidades da sua função educativa, não só em vista da massa geral, mas também daqueles que, querendo militar na nossa trincheira, em que se consideram estar, precisam de ser defendidos até contra eles proprios.

Cabendo á União Nacional pela sua representação directiva concelhia a orientação local da politica do Governo, a direcção politica do «Noticias de Barcelos» virá, finalmente, a ser exercida pela União Nacional.

De resto será dado mais util aproveitamento ás boas vontades que o conjugam á roda deste semanario, que, para não suspender a sua publicação, evitando as consequencias daí resultantes, continuará a publicar-se mesmo durante o periodo de reorganização que pode compreender mais do que um numero.

Devemos publicar estas explicações e esta prevenção, não só pelo publico geral, e especialmente pelos nossos leitores e anunciantes, mas também pelos nossos colaboradores.

**DR. PAES DE VILAS-BOAS**

De Vila do Conde regressou a Barcelos êste nosso colaborador, onde passou uma larga temporada com sua Ex.ª Família.

Presidente da Comissão local de Turismo, organismos a que dedica muito da sua vasta cultura, vem o Sr. Dr. Joaquim Paes decidido a dar o maior incremento ao Turismo em Barcelos, no que será certamente auxiliado por todos os seus colegas.

Barcelos muito espera da Comissão de Turismo.

**João de Souza**

No proximo domingo, 14, passa o aniversario natalicio do nosso amigo Sr. João de Souza, muito digno Director do Banco de Barcelos e nosso distinto colaborador.

Com os nossos efusivos cumprimentos, fazemos os mais ardentes votos para que por largos anos se repita este dia, para bem das instituições de assistencia e beneficencia, onde a sua acção se faz sentir e que muito e muito lhe devem.

**Aos nossos assinantes de Barcelos e da Provincia**

Estão em cobrança, pelo correio, os recibos das assinaturas do «NOTICIAS DE BARCELOS», respeitantes ao 3.º trimestre que findou em setembro passado e outros que terminam em 31 de dezembro.

Tanto nesta cidade como na Provincia, temos bastantes assinantes que não trazem o pagamento em dia, o que acarreta grandes transtornos que se devem evitar.

A todos pedimos o favor de satisfazer os seus debitos logo que o correio lhes apresente os recibos para pouparem as despesas da sua de- volução.

# Colegio Alcaides de Faria

AVENIDA DOUTOR  
OLIVEIRA SALAZAR  
BARCELOS

## INSTRUÇÃO PRIMARIA E SECUNDARIA

Admite alunos internos, semi-internos e externos, de ambos os sexos, sob rigorosa fiscalização.

AS AULAS ABRIRAM NO DIA 8 DE OUTUBRO

Director-proprietario: DR. VIRIATO LUSITANO ALVES FERREIRA, Licenceado em Letras.

Director Adjunto: A. AIRES DUARTE, Farmaceutico de 1.ª classe e professor das extintas escolas, Primária Superior e Complementar, de Barcelos.

### VENDEM-SE

PIPAS—meias pipas e barris.

Temos bastante quantidade, se alguém lhe interessar, troca-se vasilhame por vinho. Procurem os Tanceiros no Lugar da Izabelinha — Viatodos — Nine. Vendemos obra garantida e barata.

### Alugam-se

os altos da casa da Padaria João Cardoso, sita ao Largo do Teatro. Vêr e tratar Ourivesaria Lemos.

### Produtores de Trigo

A Delegação Nacional dos Produtores de Trigo de Barcelos, avisa os Snrs. productores, que só recebe trigo no celeiro, ás 5.ª-feiras.

### Automóvel FIAT

Modelo 520, 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

### PINHEIROS E EUCALIPTOS

grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Trofa*, ou para informações *Pensão Pontes*—Barcelos.

### PIANO—COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

### Alugam-se

os baixos do prédio junto á Ourivesaria Lemos, n.º 77, 79, na R. Inf. D. Henrique. Tratar Ourivesaria Lemos.

### Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º 8

### PASSA-SE

Confeitaria enfrente á praça do mercado—Barcelos.

## Colegio de Santa Ana

BARCELOS

Para educação de Meninas

Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para instrução primária e secundária—Curso geral dos Liceus.

Pedir prospectos á Direcção

### TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na

TIPOGRAFIA DESTE JORNAL

## BLOCO BARCELOS, L. DA

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4778 — PORTO)

### EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, *Fabrica de Serração* soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

## Colegio de Belinho

SOB A ASSISTENCIA DE

Antonio Corrêa d' Oliveira

Director, José Coutinho Caldeira do Amaral  
P.º Albino Alves Pereira (educação religiosa)

Internato para o sexo masculino. Instrução primaria—Curso Geral dos Liceus — Educação Física e Moral.

Situação privilegiada de verdadeiro sanatório. Instalações obedecendo a todos os requisitos da moderna pedagogia. Ampla quinta, jardins, parques de recreio, : : : campos de desporto, etc. : : :

Pedir condições para a

Secretaria do Colégio de Belinho — ESPOZENDE

### EUROPÉA

COMPANHIA DE SEGURO  
Sede-Rua Nova do Almada, 64-1.º  
LISBOA



Seguros contra incendios  
» responsabilidade civil  
» accidentes de trabalho  
» accidentes individuais

CONSULTEM A NOSSA TARIFA DE PREMIOS  
Agente em Barcelos  
Alcides Ribello

### Pensão Aliança

(ANTIGO RESTAURANTE PAU)

RUA DIREITA, 102

Prefiram esta Pensão. Prima em servir bem e economicamente.

### A. Eurico Soucasaux

OCULOS, ARMAÇÕES,  
VIDROS E HASTES  
Depositario e revendedor do Fly tox

### DR. ADÉLIO MARINHO

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53  
Residência—Rua Infante D. Henrique, 35

### José Perestrelo

Largo José Novais — BARCELOS

Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

### "NOTICIAS DE BARCELOS,"

ASSINATURAS

(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano

Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. .. .	25\$00
Paizes Estrangeiros .. .. .	30\$00
Espanha .. .. .	20\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha .. .. .	1\$20
2.ª .. .. .	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 %, aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracção do «Noticias de Barcelos» ou á Tipografia deste jornal.

# PAGINA DO CONCELHO

## Carvalho, 8.

Encontra-se, desde o dia 5 do corrente, na sua linda quinta de Preiró, acompanhado de sua familia, o sr. Constantino Lopes, empregado na Junta Geral do Distrito e natural da cidade de Braga.

—Dia 6, partiram desta freguesia para essa cidade, indo receber o Santo Sacramento do Matrimónio na igreja Matriz o sr. João Gomes da Conceição e a sr.ª Maria Gomes Gonçalves.

Acompanharam os noivos os srs. Manoel Gomes da Conceição, pai do noivo, Antonio G. Gonçalves e Maria Gomes, pai da noiva, Antonio G. da Conceição S. Lopes, Tereza G. da Conceição, Maria Augusta da Conceição, Eusebio G. Gonçalves, Antonio J. Gonçalves e Manoel Francisco Alves. Celebrou ali o acto religioso o sr. Prior de Barcelos, que pronunciou um lindo discurso sobre a familia e o lar. No fim seguiram para a Pensão da Bagoeira, onde lhes foi servido um bom jantar.

Pelas 4 horas da tarde dirigiram-se para casa dos pais da noiva, onde lhes foi servido um copo de água, e fixando ai residencia provisória.

Que sejam muito felizes na sua nova vida, são os nossos sinceros votos.

—No dia 7 batizou-se uma criança do sexo feminino, filha do sr. Antonio J. Gomes e da sr.ª Maria E. Gonçalves, sendo padrinhos o sr. Feliciano J. Ferreira e a sr.ª Ana Lopes Gonçalves, tia do recém-nascido.

## Franqueira

Esta encantadora Ermida tem sido muito visitada por diversos turistas do norte do país, que levam sempre as melhores impressões deste local.

No passado domingo, estiveram aqui muitas pessoas dessa cidade e arrabaldes, e grupos deromeiros, cantando hinos á Virgem da Franqueira.

Diversas pessoas das freguesias vizinhas vieram fazer as suas preces a N. Senhora cheios de fé, devoção e confiança.

Oxalá que esta devoção e fé em N. Senhora da Franqueira vá aumentando, para que assim se obtenha maior frequencia de fieis, que muito vem concorrendo para o engrandecimento e embelezamento deste local.—C.

## Campo, 8

Estão quasi concluidas as vindimas.

A produção é boa em qualidade e ótima em quantidade; nas cartas regionais pode dizer-se verdadeiramente extraordinária. Não sabemos porém se o lavrador poderá ter neste motivo para grandes regosijos, porque se o vinho se não vende, ou se se vende ao desbarato a crise da lavoura será cada vez maior.

O tempo tem ajudado muito as colheitas cerealíferas que tambem enchem de júbilo o honrado lavrador.

—A vinte e três do passado mês de setembro consorciaram-se na igreja paroquial o sr. Joaquim de Souza, de S. Martinho de Alvito, e Ana Barbosa dos Santos desta freguesia. Após o acto religioso foi oferecido um bem servido almoço em casa da noiva a vários convidados, correndo tudo no meio da mais sã e íntima alegria. Os noivos fixaram residência em S. Martinho de Alvito.

—Também ontem se uniram em matrimónio o sr. José Batista da Cruz Pias e Candida Dias da Mota. Depois do acto religioso, que decorreu com toda a solenidade, foi oferecido um banquete a numerosos convidados, sendo os noivos muito saudados por todos os presentes. Aos noivos dotados de ótimas qualidades desejamos um futuro repleto de felicidades.

## PARA A LAVOURA

# UVAS DE MESA UVAS DE EXPORTAÇÃO

Pelo engenheiro-agrônomo

Francisco dos Santos Silveira da Cunha

Desde que Portugal se dispôs a reconstituir as suas fontes de riqueza, desaproveitadas ou mal aproveitadas, passo a passo tem progredido e não duvidamos que anos passados neste trabalho persistente e continuo o nosso País se possa apontar como modelo de equilibrio no campo do aproveitamento das suas riquezas naturais. Produzimos trigo com abundância e uma organização perfeita manterá íntegro o esforço realizado para o conseguir. Mais difícil a solução para o vinho dependente como está do seu consumo nos mercados externos, mas a organização já está esboçada e mais não falta que afinar e coordenar movimentos ainda incipientes. A Federação dos Vinhos conseguirá resolver a questão vinícola tal como a Federação dos Trigos já resolveu a questão cerealífera.

Parte da solução do problema dos vinhos encontra-se no acréscimo de produção de uvas de mesa e dos derivados da uva. O sumo da uva, que está sendo lançado no mercado e que importa exportar, será a bebida própria para os que não podem ingerir a mais pequena parcela de álcool.

Será também um refrigerante saudável e nutritivo, visto que a uva, sendo um alimento completo, despertará energias exaustas ou recomporá energias já gastas.

O consumo da uva de mesa está dependente da acção de fomento que se está realizando no campo das frutas. Temos ótimas castas de uvas, capazes de alimentar uma grande exportação. A «diagalves», que alimenta o grosso da exportação de uvas realizada por uma região interessante na produção de uvas de mesa—Vila Franca de Xira—a «formosa», a «rosaki», o «moscatel», o «alicante», o «ferral», e outras, são castas de ótima apresentação, de paladar agradabilíssimo e bago grado, reunindo as melhores condições como uvas de mesa. Temos portanto castas. Importa assentar porém, que sómente as castas de mesa deverão ser consumidas como tal e como tal as unicamente comerciáveis. Para o vinho as castas de vinho, para a mesa as castas de mesa.

Desde que a produção de uva se

discipline dêste modo, o seu comércio ressentir-se-á favoravelmente. A' boa uva serão destinados os convenientes cuidados no cultivo e preparação para o consumo—cinzelagem e embalagens cuidadas—porque o publico consumidor se não importa de pagar bem aquilo que lhe é bem apresentado. Haja em vista o sucedido no ano passado com a venda em Lisboa da Moscatel de Setúbal.

As uvas próprias para vinho como as «Fernão Pires» e outras castas que abundam nos mercados, de apresentação deficientíssima e recebendo preços irrisórios, desorientam o comércio e destroem a venda da boa uva. O desânimo é mau conselheiro e os cuidados que a boa uva de mesa exige vão-se simplicando e restringindo.

Urge colocar as coisas nos seus devidos termos e bem fez o Ministério da Agricultura em transferir a «Festa da Uva» para o próximo ano. De facto uma festa realizada com uva abastardada não está bem. Há que regularizar primeiro o comércio de uva de mesa, de animar o produtor a ter confiança no produto que vai obter, com a certeza de que lhe compensará o aumento de trabalho e consequentes despesas e então far-se-á a «Festa da Uva», em honra do produtor de uva de mesa.

Aumentar o consumo interno e aumentar a exportação são os objectivos a atingir.

A nossa exportação de uvas é de há anos bastante elevada e é ela que anima, com a «diagalves», nos meses de Agosto e Setembro a região de Vila Franca de Xira. Em muito menos quantidade é exportada a «moscatel» de Setúbal e estão em ensaios de colocação as uvas do Algarve e do Donro. Eis uma riqueza que está sendo defendida pela organização do seu comércio de exportação, obra em marcha, na estandardização dos recipientes, na forma de embalar, na fiscalização de uva exportada e na depuração da maneira de comerciar. Uma acção complementar se deverá realizar, nos mercados externos, pela criação de novos mercados e

Continua na 8.ª página

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

### Couto de Cambezes, 8

Após alguns mezes de atroz sofrimento, que suportou com resignação cristã, e confortado com os Sacramentos da Igreja, que recebeu com boas disposições, entregou a alma a Deus o sr. José Antonio Ferreira, o maior proprietário desta freguesia.

A ele são devidos alguns dos principais melhoramentos ultimamente operados na igreja paroquial e numa das capelas do Calvário.

Teve concorrido funeral, a 2 do cor-

rente, com a assistencia de 12 eclesiásticos e missa de 7.º dia, a 6, e um 2.º officio com assistencia de 5 eclesiásticos, para assim ficarem plenamente satisfeitas as suas disposições testamentárias. Dê-lhe Deus eterno repouso.

—Voou para o ceu, a 7, a inocente Maria das Dores, de 2 anos, filha muito querida dos srs. Avelino Gomes Pereira e Esmerinda Gomes Moreira.

—Teve feliz successo, dando á luz uma robusta criança do sexo masculino, a ex.ª sr.ª D. Maria de La Salette

Teixeira da Silva, esposa muito dedicada do sr. Joaquim Ferreira da Silva, da casa do Souto.

Mil parabens.

—Continua doente o sr. José Gomes dos Santos, do Outeiro.

—De Sobradelo da Goma, sua terra, onde foram passar as férias grandes, regressaram a esta localidade os ex.ªs srs. Armando de Carvalho Guimarães e D. Rosa Fernandes da Silva, distintos professores de ensino primario. Sejam bem vindos porque já se fazia sentir muito a falta da sua amavel companhia.

—Depois de três meses de justo e indispensavel responso, partiu para a capital transmontana, para se entregar a trabalhos de leccionação e explicações, o sr. Joaquim Gomes de Sá.

Que seja muito feliz na sua árdua tarefa.

## Creixomil, 8

Um nosso colega mandou para o último numero de «Noticias de Barcelos» a correspondencia desta freguesia, saindo por lapso, que a sr.ª Maria Rosa Rodrigues Cardoso era mãe do sr. Manoel Joaquim Pinota, quando este se assina Manoel Joaquim Pimenta.

—Dizem-nos que a Junta desta freguesia vai criar uma nova ponte no lugar da Igreja; Oxalá que sim, pois o povo daquêle lugar tem grande necessidade de água para consumo.

—As vendimas nesta freguesia já se encontram bastante adiantadas, estando o tempo pouco próprio para esse trabalho.

Decorreram com muito brilho as festas do último sabado e domingo em honra de N. S. do Rosário. No sábado logo de manhã entraram na Igreja cinco confesores para atenderem o grande número de irmãos da confraria de N. S. do Rosário, e mais fieis que o desejavam obter as graças dessa devoção.

—De tarde chegou a música dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos que muito animou a assistencia. A' noite houve arraial, acatando porem as ordens eclesiásticas. No domingo, desde o toque do sino para primeira missa, até esta começar, o eco das salvas manifestava a todos o brilho de que estas festas eram dotadas. As' seis horas e meia da manhã houve missa cantada e comunhão geral. As dez horas e meia, houve Missa Solene em que o orador sagrado Rev.º P.º Gaiolas falou das virtudes de St.º Antonio. As quinze horas e meia houve a exposição do SS., têrço, ladainha de N. Senhora, sermão em honra de N. S. do Rosario pelo mesmo orador e bênção do Santissimo; seguindo-se uma procissão bem organizada com dois andores: um com St.º Antonio e outro com a N. S. do Rosário.

Durante êsses dois dias, o sr. Adelino Antonio do Vale ofereceu 250 litros de vinho americano, para todo o povo que quisesse beber sem pagar. Terminaram as festas, a todos deixando as melhores impressões.—C.

## Vila Cova, 9

Foram baptizados: uma filha do sr. Antonio Luiz Mendes e de sua esposa, com o nome de Maria; e Elisa, filha de Antonio Moreira Dias e de sua esposa.

—A 6, faleceu a sr.ª Maria das Dores do Vale e Silva, com 90 anos de idade.

Solteira, foi sempre duma vida exemplarissima e trabalhando modelarmente em todas as obras de apostolado católico. Pobre, analfabeta, mas com um conhecimento muito completo e exacto das verdades religiosas.

Acometida dum ataque repentino,

# UVAS DE MESA UVAS DE EXPORTAÇÃO

Continuado da 7.ª página

pela conveniente distribuição por êles, dos lotes embarcados.

Exportaram-se no ano passado 300.000 caixas com uvas; no ano corrente já vai por 200.000 e pena é que a grande abundância de fruta nos mercados inglezes que são os mercados para onde se dirige a maior quantidade de uvas de Vila Franca, não permitem nesta data uma melhor recompensa para o produtor.

Impõe-se portanto o rateio das uvas de exportação pelo conhecimento das necessidades correntes dos mercados consumidores. É a colocação de agentes nesses mercados, agentes orientadores definindo as remessas a enviar ou fazendo mesmo suspendê-las quando veja necessidade de tal fazer. Assim procede a África do Sul e assim procede a América do Norte. Mas a realização do rateio é que se não afigura fácil de levar a efeito com a organização actual do comércio de Vila Franca. Para que tal se possa conseguir é fundamental que a colheita das uvas seja feita conforme as indicações dos agentes e, nestas circunstâncias, ou o comércio de Vila Franca compra as uvas que exporta e as corta à medida das necessidades, ou o produtor se agremia e será o seu Grémio que indicará aos asso-

ciados—produtores—quais as quantidades a encaixar. Teriamos então o produtor—exportador, e o comércio de Vila Franca, neste caso, não teria razão de existir e seria um intermediário inevitavelmente condenado a desaparecer. Julgo porém que a melhor solução se encontraria no seguinte: o produtor produz e o comércio exporta, contra a fórmula actual: o produtor produz e exporta por intermédio do comerciante.

Sendo assim, o exportador—comerciante sómente adquiriria e colocaria, nos mercados externos consumidores, uva escolhida, das melhores exposições, a boa uva de película rija e polpa consistente. Para o consumo interno seria destinada a uva borneira, a uva sem capacidade de resistência, de polpa mole e que tanto e tanto prejudica as cotações das nossas uvas no estrangeiro.

Estamos convencidos no que respeito ao comércio de uvas de mesa que caminharemos no sentido das soluções práticas e que essa grande fonte de riqueza—a uva de mesa—será defendida e fomentada por uma organização perfeita como perfeita é a organização ce-realífera e como o será em breve a organização dos vinhos.

(Do «Diário da Manhã»)

só pode receber a extrematização. Deus lhe deu já larga recompensa!

Mas, porque são insondáveis os juízos de Deus, oremos pela boa velhinha.

—Continua incomodado o sr. Rufino A. de Miranda, com uma impertinente visita de reumatismo.

—Nestes ultimos dias, o reumatismo do sr. Manoel Teotónio Mendes do Vale tem-no consumido muito.

—Tem melhorado o sr. Manoel do Vale Novo.

—Chega-nos a noticia de que desapareceu da pensão em que o meteram o sr. Antonio do Vale Miranda. Ignorase o seu paradeiro. Ha meses que anda completamente desequilibrado. E, em nosso juízo, (mas não somos médico, nem advogado) incapaz de se administrar.

O que aconteceu em Caminha a um lente da Universidade, o que se deu em Braga com o brioso Capitão

Poças e em Pedra Furada, recentemente devia servir de lição. Vemos isto! De quem é a culpa?

## Chorente, 8

Seguiu para a Póvoa de Varzim, acompanhada de sua familia, a gentil menina Maria Celeste da Conceição da Costa e Sousa, filha do sr. Antonio José de Sousa, estimado proprietario desta freguesia.

—Estão quasi concluidas as colheitas do vinho e do milho, sendo muito rendosas e compensadoras para o lavrador, cuja vida é deveras trabalhosa.

Apenas lamentamos que o vinho se pague, por preços tão baixos, e, mesmo assim, pouco procurado, pois as adegas estão ainda cheias de vinho velho.

Estamos confiados, porém, que este problema se há-de resolver, aliviando o lavrador dum grande pesadelo.—C.

## Agencia João de Sousa Pimenta

LEGALMENTE HABILITADO

Passagens



Passaportes

CAMPO DA FEIRA 22 — BARCELOS

Vende passagens para a America, Brasil, Argentina, Africa, França, etc.

TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO BEM

COMO DAS CARTAS DE CHAMADA

## BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã  
11,10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11,30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 83

N. B.—(a) Estas carreiras não se effectuam aos domingos.

A EMPREZA

## EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

**FAÇO SABER** que a Intendência de Pecuária deste distrito enviou a esta secretaria para lhe ser dada a devida publicidade as medidas seguintes a adoptar contra a

## PESTE PORCINA

**Medidas Profilacticas a adoptar contra a peste porcina e doenças rubras, em geral:**

1.º—Limpeza e desinfecção rigorosa das pocilgas com sulfato de cobre a 10 % e de todos os utensilios de uso na alimentação dos suínos, com cal em pó ou com leite de cal;

2.º—Isolamento completo dos suínos de cada propriedade, evitando quanto possivel que entrem em contacto com extranhos.

Convem esclarecer que é principalmente na urina e nas secreções nasais e oculares dos porcos doentes que existe o contagio, e que são as feiras e os postos de cobrição, os focos principais de disseminação das doenças rubras.

3.º—Proibição da entrada a pessoas extrauhas, nas pocilgas.

### POR ISSO CONVEM:

4.º—Evitar as feiras e mercados, procurando cada um abastecer-se de suínos procedentes de pocilgas que de antemão saibam indenes daquelas doenças;

5.º—A alimentação a ministrar aos animais, sólida ou líquida, deve ser preparada com substancias da mais segura origem sanitária e para maior precaução e sempre fervidas;

6.º—Os cadáveres dos suínos victimados pela doença ou os que forem mandados abater por estarem atacados, serão completamente inutilizados pelo fogo ou enterrados com as peles retalhadas, em coval fundo e cobertos de cal.

A fóra a applicação destas medidas profilacticas de caracter geral, cuja pratica tem sempre útil cabimento em todos os casos de doenças contagiosas, deve recorrer-se sem demora ao emprego, da vacina preventiva (para os animais sãos), sendo aconselhada no caso presente a vacinação contra a **PESTE PORCINA**, por ser

COMARCA DE BARCELOS

## Editos de 30 dias

1.ª publicação

No processo de Assistência Judiciária em que é requerente João da Silva Lopes, casado, operário, desta cidade, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, intimando a requerida Clementina da Silva Falcão, mulher do requerente, residente no logar da Igreja, freguesia de Touguinha, comarca de Vila do Conde, para dentro de 5 dias depois de findo o prazo dos editos, impugnar, querendo, o pedido feito por seu marido, sob pena de seguir o processo á sua revelia.

Barcelos, 30 de Junho de 1934.

O Escrivão da Assistência  
Cândido Cardoso

Verifiquei  
O Presidente da C. da A. Judiciária  
Teotónio da Fonseca

## Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

A Delegação deste concelho em virtude do Decreto n.º 24527, de 8 do corrente faz saber que é prohibida a compra e venda e o transito dos vinhos da colheita deste ano enquanto não estiverem vendidos os vinhos das colheitas anteriores. E, pede a todos os vinicultores que ainda tenham vinhos daquelas colheitas declarem aos respectivos Regedores a quantidade destinada a venda, afim de se poder apurar a existencia de tais vinhos neste concelho.

Barcelos, 9 de Outubro de 1934.

O Vogal Concelhio:

Manoel Cardoso d'Albuquerque

a doença dominante neste Distrito de Braga.

Devemos esclarecer que havendo no mercado alguns produtos que são vendidos com o nome de *vacina*, mas que não passam de uma *fraude*, julgamos nosso dever prevenir os interessados de que devem recorrer aos medicos—veterinarios para proceder á imunização dos seus animais, por quanto só eles poderão adquirir e empregar convenientemente a vacina apropriada e de efeitos satisfatorios.

Intendencia de Pecuária de Braga, em 29 de Setembro de 1934.

Barcelos, 6 de Outubro de 1934.

O Administrador do Concelho,  
Francisco José Monteiro Torres